Sondagem Especial da Confederação Nacional da Indústria

CNI

SONDAGEM Especial

Ano 5, Nº.4, novembro de 2007

Indústria investe para atender maior demanda interna em 2008

O crescimento da atividade industrial em 2007 veio acompanhado de expansão do parque produtivo. Neste ano, 86% das empresas industriais* planejaram investir. Dos investimentos previstos para 2007, 85% foram realizados total ou parcialmente.

As grandes empresas foram as que mais investiram. Duas em cada três grandes empresas realizaram os investimentos tal como planejados e apenas 4% das empresas de grande porte tiveram seus investimentos cancelados ou adiados. Esses resultados contrastam com os das pequenas empresas: o completo êxito na realização dos investimentos alcançou apenas uma em cada três empresas. Além disso, 21% das pequenas empresas adiaram ou cancelaram os investimentos. Na maioria dos casos, os investimentos foram adiados por conta da reavaliação da demanda ou por causa do alto custo do projeto.

No Brasil, o sistema financeiro contribui pouco para promover o investimento. A maior parte do investimento é financiada com recursos da própria empresa. Essa é uma situação compartilhada por empresas de todos os portes. Em 2007, as empresas industriais financiaram, em média, 71% dos gastos com investimento a partir de recursos próprios. Trata-se de um percentual semelhante ao observado em 2001, quando a CNI realizou a pesquisa intitulada Investimentos na Indústria Brasileira 1998/2002. Ou seja, a participação do crédito para financiar os investimentos não se alterou nesses seis anos, não obstante a redução da taxa de juros nesse período.

22% das pequenas empresas destacaram estar com capacidade produtiva aquém da necessária para atender a demanda prevista para 2008. Entre as grandes empresas, esse percentual é significativamente menor (14%). O fato de as pequenas empresas apresentarem maior necessidade de ampliar a capacidade instalada em 2008 está associado, em boa medida, ao fato dessas pequenas empresas terem investido relativamente menos do que as grandes empresas em 2007.

No entanto, são as grandes empresas as mais dispostas a ampliarem as compras de máquinas e equipamentos em 2008. Quase metade das grandes espera aumentar o volume de compras de máquinas e equipamentos relativamente a 2007. Ressalte-se que esses investimentos têm como objetivo principal ampliar a capacidade de produção.

Outra característica bastante particular dos investimentos previstos para 2008 é que eles são voltados, essencialmente, para atender à demanda interna. A participação dos investimentos para atender, prioritariamente, o mercado externo reduziu-se à metade nos últimos três anos. O forte crescimento do mercado interno e a contínua valorização do real – que leva à perda de competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional – explicam esse movimento.

* 1.655 empresas consultadas em Sondagem realizada pela CNI

Maioria das empresas industriais planejou investir em 2007

✓ *86% das empresas industriais planejaram investir em 2007*

✓ *Apenas dois setores - Madeira e Edição e impressão – contaram com menos de 80% de empresas que planejaram investir em 2007*

Empresas industriais que planejam investir em 2007
Participação (%) das respostas por porte das empresas

	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Planejaram	86	82	90	93
Não planejaram	14	18	10	7

86% das empresas industriais planejaram investir em 2007. Esse percentual sobe para 90% entre as médias empresas e 93% entre as grandes empresas. As pequenas empresas foram as que registraram menos disposição para investir. Aproximadamente uma em cada cinco empresas de pequeno porte assinalou não possuir nenhum investimento planejado para o ano de 2007.

Em termos setoriais, destacam-se os setores de Refino de petróleo e Produtos de limpeza e perfumaria, nos quais a totalidade das empresas planejou investir em 2007. Em contrapartida, os dois setores que apresentaram o menor percentual de empresas dispostas a investir em 2007 foram Madeira e Edição e impressão. Esses setores foram os únicos a apresentarem percentual inferior a 80% de empresas que planejaram investir neste ano.

Grandes empresas tiveram mais êxito na realização de investimentos em 2007

✓ *Duas em cada três empresas de grande porte realizaram os investimentos integralmente como planejados. Entre as pequenas empresas, esse percentual cai para uma em cada três empresas.*

✓ *Apenas 4% das grandes empresas tiveram investimentos adiados ou cancelados. Esse percentual sobe para 21% entre as pequenas empresas.*

✓ *Seis setores industriais – Álcool, Bebidas, Metalurgia, Materiais elétricos, Veículos automotores e Máquinas e equipamentos – se destacaram na realização dos investimentos em 2007: foram os setores que, além de contar com maior participação de empresas que realizaram os investimentos tal como planejados para 2007, também apresentaram os menores percentuais de empresas que adiaram ou cancelaram investimentos.*

✓ *A frustração do investimento previsto para 2007 foi mais intensa em cinco setores: Móveis, Artigos de couro, Calçados, Madeira e Borracha. Nesses setores, pelo menos uma em cada quatro empresas adiou ou cancelou investimentos previstos para 2007.*

Situação dos investimentos planejados para 2007
Participação (%) das respostas por porte das empresas

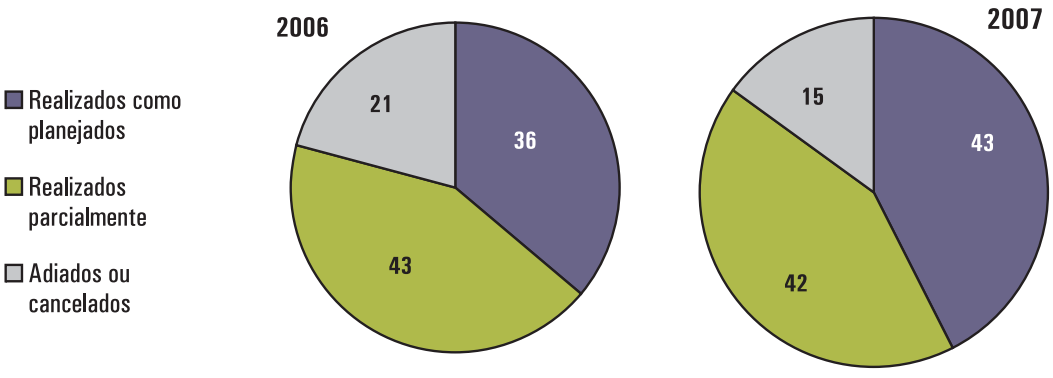
	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Foram realizados como planejado	43	32	47	67
Foram realizados apenas parcialmente	42	47	42	29
Foram adiados ou cancelados	15	21	11	4

43% das empresas que planejaram investir em 2007 realizaram seus investimentos exatamente como o planejado. Percentual semelhante de empresas (42%) realizou apenas parcialmente os investimentos. Os restantes 15% das empresas tiveram seus investimentos adiados ou cancelados.

O cenário para a realização dos investimentos em 2007 foi mais promissor do que em 2006. Naquele ano, o percentual de empresas que realizaram os investimentos como planejados foi menor (36%) e o percentual de adiamentos ou cancelamentos foi maior – atingiu 21% das empresas.

Além de as empresas de grande porte registrarem melhores perspectivas para o investimento em 2007, também foram mais exitosas na realização desse investimento. Duas em cada três empresas de grande porte realizaram os investimentos assim como foram planejados. Esse percentual caiu pela metade – uma em cada três empresas – no caso das empresas de pequeno porte.

Acompanhamento dos investimentos planejados em 2006 e em 2007 (%)



Quase metade das pequenas empresas (47%) realizou apenas parcialmente os investimentos planejados para 2007 e 21% das empresas de pequeno porte adiaram ou cancelaram os investimentos. Esse cenário de frustração dos investimentos entre as pequenas empresas não foi compartilhado com as médias e, principalmente, com as grandes empresas. Apenas 11% dos investimentos previstos pelas médias empresas foram adiados ou cancelados. Esse percentual se reduz a 4% entre as grandes empresas.

Em quatro setores industriais – Álcool; Bebidas; Metalurgia; e Materiais elétricos – o êxito na realização dos investimentos, tal como planejados, atingiu mais da metade das empresas que tinham investimentos a realizar em 2007. Ressaltem-se também os setores de Veículos automotores e Máquinas e equipamentos, com registros de realização completa dos investimentos previstos para 2007 de 49% e 48% das empresas, respectivamente. Para esses setores, o registro de adiamentos ou cancelamentos de investimentos alcançou, no máximo, 10% das empresas.

Ressalte-se que as empresas dos setores de Minerais não-metálicos, de Material eletrônico e de comunicação, Química, Farmacêuticos e Outros equipamentos de transporte também tiveram menos de 10% de registros de adiamento dos investimentos.

Em contraposição, há setores em que pelo menos 25% das empresas que planejavam investir em 2007, optaram por adiar os investimentos ou cancelá-los. São os casos dos setores de Móveis – em que um terço das empresas adiaram ou cancelaram os investimentos –, Artigos de couro, Calçados, Madeira e Borracha.

Reavaliação de demanda e custo financeiro do projeto são os principais responsáveis pelo adiamento dos investimentos

✓ *Para as grandes empresas, a reavaliação da demanda emerge como a principal justificativa para que os investimentos sejam adiados ou cancelados. Entre as pequenas e médias empresas, também são relevantes as restrições ligadas ao custo financeiro do projeto e ao crédito.*

✓ *Algumas restrições ao investimento são pontuais, mais associadas a setores ou portes de empresa específicos. São os casos de problemas com licenciamentos ambientais, associados às indústrias de Madeira, Extrativa, Química e de Minerais não-metálicos, ou problemas com o câmbio, que atinge mais intensamente empresas de grande porte.*

A reavaliação da demanda e o custo financeiro do projeto são os dois principais motivos que justificam porque os investimentos planejados para 2007 foram realizados apenas parcialmente ou até mesmo adiados. Essa avaliação é compartilhada por empresas de todos os portes.

46% das grandes empresas alegaram a reavaliação da demanda como fator responsável pelo fato de os investimentos não haverem sido feitos tal como foram planejados. O custo financeiro do projeto foi o empecilho alegado por apenas 20% das grandes empresas consultadas.

Principal motivo para que os investimentos fossem realizados parcialmente, adiados ou cancelados em 2007 Participação (%) das respostas por porte das empresas				
	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Reavaliação da demanda	35	34	35	46
Custo financeiro do projeto	30	32	30	20
Escassez de crédito	14	14	17	8
Escassez de mão-de-obra	2	3	2	0
Deficiência de infra-estrutura	4	3	5	4
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	4	5	3	4
Outros	9	8	9	17

Entre as pequenas e médias empresas, porém, os dois fatores limitantes – reavaliação da demanda e custo financeiro do projeto – tiveram praticamente o mesmo grau de relevância: cada fator foi assinalado por, aproximadamente, um terço das firmas consultadas.

A reavaliação da demanda foi considerada a principal razão para o adiamento dos investimentos por 18 dos 28 setores industriais pesquisados. Nos setores de Álcool, Material eletrônico e de comunicação, Papel e celulose e Outros equipamentos de transporte, pelo menos metade das empresas assinalaram que o adiamento dos investimentos ocorreu por causa de reavaliação de demanda.

Para dez setores industriais, o custo financeiro do projeto foi o maior responsável pelo adiamento do investimento. Os setores que mais intensivamente registraram esse problema foram: Produtos de limpeza e perfumaria, Borracha, Produtos farmacêuticos, Química, Bebidas e Alimentos.

Escassez de crédito foi o terceiro motivo mais destacado para a não-realização de investimentos. Esse empecilho foi especialmente relevante em empresas de médio e pequeno portes, com respectivamente 17% e 14% de assinalações entre as empresas que não realizaram completamente ou adiaram os investimentos.

Alguns fatores, embora tenham pouca relevância para o adiamento dos investimentos no conjunto da indústria, foram empecilhos que se destacaram em setores específicos. São os casos, por exemplo, da infra-estrutura deficiente – muito destacada pelas indústrias de Refino de petróleo, Veículos automotores e Outros equipamentos de transporte – e das restrições relacionadas ao meio-ambiente - uma em cada cinco empresas do setor de Madeira alegou que dificuldades com licenciamento ambiental causaram adiamento dos investimentos. Outros setores com expressivo registro de restrições relacionadas ao meio ambiente foram as indústrias Extrativa, de Minerais não-metálicos, Química e de Metalurgia.

Quase um décimo das empresas alegaram outros fatores – que não os listados nas opções de resposta da pesquisa – como causas para adiamentos dos investimentos. Entre os fatores apontados nessa rubrica, destaca-se a taxa de câmbio como um fator limitante ao investimento. Esse empecilho foi destacado principalmente por empresas de grande porte.

Sondagem Especial: Investimento

participação (%) das respostas por setores da indústria

	Total	Industrias Extrativas	Alimentos	Bebidas	Têxteis	Vestuário	Couros	Calçados	Madeira	Papel e Celulose	Edição e Impressão	Refino de Petróleo	Álcool
Empresas industriais que planejaram investir em 2007													
Planejaram	86	89	88	89	81	81	88	82	79	88	79	100	94
Não planejaram	14	11	12	11	19	19	12	18	21	12	21	0	6
Situação dos investimentos planejados para 2007													
Realizados como planejados	43	41	43	64	29	38	37	32	28	42	46	38	69
Realizados parcialmente	42	43	41	26	52	40	33	39	43	46	32	46	31
Adiados ou cancelados	15	16	16	10	19	22	30	29	28	12	22	15	0
Motivos que levaram os investimentos a serem realizados parcialmente, adiados ou cancelados em 2007													
Reavaliação da demanda	35	38	28	17	48	44	35	41	12	54	47	29	80
Custo financeiro do projeto	30	25	41	42	31	21	18	24	29	29	40	14	20
Escassez de crédito	14	17	15	42	14	15	29	18	12	11	13	0	0
Escassez de mão-de-obra	2	0	0	0	0	5	0	6	3	4	0	0	0
Deficiência de infraestrutura	4	0	7	0	2	3	0	0	6	0	0	29	0
Restrições relacionadas ao meio-ambiente	4	13	2	0	0	0	6	6	21	0	0	0	0
Outros	9	8	7	0	5	13	12	6	18	4	0	29	0
Composição das fontes de recursos empregados nos investimentos feitos em 2007													
Recursos próprios	71	73	65	74	78	73	63	59	74	65	72	82	47
Emissão de ações e entrada de novos sócios	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Bancos de desenvolvimento	9	11	13	7	8	3	11	9	9	14	0	7	19
Bancos comerciais privados	11	9	14	13	7	9	7	10	7	12	18	5	12
Bancos comerciais públicos	5	3	4	6	5	13	14	18	9	4	3	0	6
Financiamento externo	2	3	2	0	2	2	5	5	0	1	6	2	16
Outros	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	5	0

* Agrega fumo, Equipamentos de informática, reciclagem e Indústrias diversas

Sondagem Especial: Investimento

participação (%) das respostas por setores da indústria

Química	Farmacêuticos	Limpeza e Perfumaria	Borracha	Plástico	Minerais Não-metálicos	Metalurgia Básica	Produtos de Metal	Máquinas e Equipamentos	Máq. e Materiais Elétricos	Material Eletrônico e de Comunicação	Equip. Hosp. e de Precisão	Veículos Automotores	Outros Equip. de Transporte	Móveis	Outros*
90	94	100	89	84	80	89	82	86	96	96	93	86	93	83	85
10	6	0	11	16	20	11	18	14	4	4	7	14	7	17	15
43	39	41	33	38	46	58	42	48	53	42	35	49	38	40	37
48	52	44	42	44	46	36	44	44	37	50	50	43	62	28	49
10	9	15	25	17	8	7	14	9	10	8	15	8	0	32	14
28	12	27	27	38	32	39	48	34	45	54	29	29	50	46	33
44	44	53	47	23	36	26	20	37	23	0	36	19	0	29	20
9	20	0	7	12	11	4	20	10	18	31	21	14	25	13	10
3	0	7	0	8	2	4	5	5	0	0	0	0	0	0	7
3	0	7	0	0	4	4	3	2	0	8	7	19	13	0	10
9	0	0	7	4	11	9	3	2	0	8	0	5	0	0	3
3	24	7	13	15	4	13	3	10	14	0	7	14	13	13	17
73	68	63	71	64	85	76	77	71	70	76	73	71	54	71	76
0	0	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	1	0
12	15	3	6	17	4	8	11	8	8	11	9	5	0	8	8
10	13	20	18	16	7	3	9	10	16	8	12	13	25	10	12
0	1	8	4	2	2	10	2	5	5	5	0	6	12	7	3
4	1	0	1	1	2	1	0	3	0	0	5	1	9	0	0
0	3	4	0	0	0	0	1	3	0	0	2	1	0	3	0

Sondagem Especial: Investimento

participação (%) das respostas por setores da indústria

	Total	Industrias Extrativas	Alimentos	Bebidas	Têxteis	Vestuário	Couros	Calçados	Madeira	Papel e Celulose	Edição e Impressão	Refino de Petróleo	Álcool
Adequação da capacidade produtiva à demanda prevista para 2008													
Pouco adequada	20	13	19	20	18	18	20	13	20	18	23	15	41
Adequada	71	68	74	66	71	72	71	72	68	75	73	77	59
Muito adequada	10	20	7	14	12	10	9	15	12	7	4	8	0
Expectativa de compras de máquinas e equipamentos em 2008, em comparação com 2007													
Reduzir-se	13	16	13	9	21	8	26	23	24	22	10	8	35
Manter-se inalteradas	45	37	45	43	45	54	51	56	51	46	54	23	29
Aumentar	42	47	42	48	34	38	23	21	24	32	35	69	35
Principais objetivos dos investimentos previstos para 2008													
Aumentar a produção	58	60	54	74	43	57	54	35	54	70	34	67	77
Melhorar a qualidade do(s) produto(s)	43	28	46	32	54	41	39	52	46	57	71	50	23
Lançar um novo produto	27	21	29	29	17	14	18	35	20	9	16	17	0
Aumentar a eficiência no uso de insumos	18	19	17	11	13	20	32	13	16	17	21	33	15
Reduzir custos com mão-de-obra	25	25	25	16	33	49	21	29	40	20	29	0	46
Reduzir outros custos (não laborais)	16	32	12	13	19	14	25	13	18	15	11	8	31
Outros	4	4	3	11	7	3	0	6	2	6	3	8	0
Foco dos investimentos em 2008, em termos de mercado consumidor													
Prioritariamente o mercado interno	73	74	71	82	78	91	41	70	54	70	95	50	42
Igualmente os mercados interno e externo	22	17	25	18	20	7	44	27	25	19	5	42	58
Prioritariamente o mercado externo	5	9	4	0	2	1	15	3	21	11	0	8	0

* Agrega fumo, Equipamentos de informática, reciclagem e Indústrias diversas

Sondagem Especial: Investimento

participação (%) das respostas por setores da indústria

Química	Farmacêu-ticos	Limpeza e Perfumaria	Borracha	Plástico	Minerais Não-metálicos	Metalurgia Básica	Produtos de Metal	Máquinas e Equipamentos	Máq. e Materiais Elétricos	Material Eletrônico e de Comunica-ção	Equip. Hosp. e de Precisão	Veículos Automo-tores	Outros Equip. de Transporte	Móveis	Outros*
13	18	27	23	19	27	22	16	31	22	0	19	20	29	20	16
72	78	50	54	68	66	72	74	64	67	92	74	79	64	66	75
15	4	23	23	13	8	6	10	5	12	8	7	2	7	14	8
14	14	15	12	5	12	9	11	5	6	0	21	9	29	22	5
42	29	42	42	53	46	45	35	46	58	58	29	40	14	47	56
44	57	42	46	42	42	46	54	49	36	42	50	51	57	31	39
58	52	38	65	58	59	60	67	71	66	35	71	67	77	52	62
25	33	31	27	42	48	49	37	47	26	30	43	40	46	48	43
25	67	54	19	38	25	8	27	31	40	65	36	25	23	34	36
29	15	8	27	19	16	22	20	19	15	13	14	19	15	14	15
17	19	38	31	23	14	17	26	18	26	17	25	29	23	26	23
24	10	8	15	15	20	11	19	12	17	9	18	15	8	18	15
10	2	12	0	2	4	14	0	2	2	0	7	2	8	4	4
72	72	84	78	73	84	63	84	65	67	73	57	72	77	79	65
23	21	12	22	25	15	28	14	35	29	23	36	25	23	17	24
5	6	4	0	2	1	8	1	0	4	5	7	4	0	4	11

Recursos próprios financiaram 71% do investimento das empresas industriais em 2007

✓ *Metade das empresas financiou seus investimentos utilizando-se exclusivamente de recursos próprios.*

✓ *Baixa participação do crédito para financiar os investimentos é uma situação que não se alterou nesta década, apesar da queda dos juros.*

✓ *Em média, 9% dos custos dos investimentos em 2007 foram providos por recursos dos bancos de desenvolvimento.*

✓ *Os recursos provenientes de bancos comerciais públicos tiveram mais relevância para empresas de pequeno porte do que para as demais empresas.*

Composição das fontes de recursos empregados nos investimentos feitos em 2007
Participação média (%) por porte das empresas

	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Recursos próprios	71	74	71	66
Emissão de ações e entrada de novos sócios	0	0	1	1
Bancos de desenvolvimento	9	7	8	17
Bancos comerciais privados	11	10	12	11
Bancos comerciais públicos	5	7	4	2
Financiamento externo	2	1	2	3
Outros	1	1	1	1

O sistema financeiro contribui pouco para a expansão do investimento no Brasil. Metade das empresas industriais brasileiras financiou seus investimentos em 2007, utilizando-se, exclusivamente, de recursos próprios. Esse comportamento foi observado não apenas para pequenas e médias empresas, como também para grandes empresas. Os investimentos realizados por 53% das pequenas empresas foram 100% financiados por recursos próprios. Entre as grandes empresas, o percentual de investimentos financiados exclusivamente por recursos próprios também é grande: alcança 44% das empresas.

Em 2007, os recursos próprios das empresas arcaram, em média, com 71% dos custos totais dos investimentos. Os 29% dos custos restantes foram financiados, seja por bancos comerciais (públicos ou privados), por bancos de desenvolvimento, financiamento externo, emissão de ações ou outras formas de financiamento.

Entre as grandes empresas, a participação dos recursos próprios atinge, em média, dois terços do custo do financiamento. Entre as pequenas empresas, essa participação eleva-se a aproximadamente três quartos do custo do financiamento. Em dois setores – Refino de petróleo e Minerais não-metálicos – a média da participação dos recursos próprios para financiar os investimentos das empresas supera 80%.

Ressalte-se que a situação apresentada em 2007 é análoga à observada em 2001, quando a CNI realizou pesquisa intulada Investimentos na Indústria Brasileira. Naquele ano, destacou-se que 70% dos investimentos eram financiados por recursos próprios. Ou seja, a baixa participação do crédito para financiar os investimentos é uma situação que não se alterou nesses seis anos, não obstante a redução da taxa de juros.

Em média, 9% dos custos dos investimentos em 2007 foram providos por recursos dos bancos de desenvolvimento. Essa participação sobe para 17%, no caso das grandes empresas. O acesso a essa fonte de financiamento é mais restrito para as pequenas empresas. Apenas 7% dos custos de investimento de uma pequena empresa foram financiamentos por bancos de desenvolvimento. Ressalte-se, além disso, que 85% das pequenas empresas que investiram em 2007 não tiveram nenhuma parcela de contribuição de bancos de desenvolvimento.

Dos setores que apresentaram maior contribuição dos empréstimos de bancos de desenvolvimento no montante investido em 2007, destacam-se as empresas produtoras de Álcool (19%), de Plásticos (17%), de Farmacêuticos (15%), de Papel e Celulose (14%) e de Alimentos (13%).

Recursos provenientes de bancos comerciais privados contribuíram, em média, com 11% dos custos de investimento em 2007. A participação dessa modalidade de financiamento foi semelhante entre empresas de todos os portes. Em termos setoriais, destacam-se os setores de Outros equipamentos de transporte e Produtos de limpeza e perfumaria, cuja participação dessa modalidade de crédito no total investido aproximou-se de 20%.

Já os recursos provenientes de bancos comerciais públicos tiveram mais relevância para empresas de pequeno porte. Entre as pequenas empresas, a participação dos empréstimos com bancos públicos alcançou 7% do montante investido em 2007, contra uma média de 5% do total das empresas e de 2% entre as empresas de grande porte. Os bancos públicos tiveram grande importância para financiar os investimentos das indústrias de Calçados (18%, em média, do total investido), Couros(14%) e Vestuário (13%).

Outras modalidades de financiamento como empréstimos externos ou emissões de ações e entradas de novos sócios foram pouco representativos no custeio do investimento em 2007. A emissão de ações, em especial, não chegou a atingir sequer 1% do montante investido em 2007. Trata-se de uma opção mais barata de financiamento que ainda não foi utilizada pelas empresas.

Embora a expansão do parque produtivo seja mais necessária entre empresas de pequeno porte, são as grandes empresas as mais dispostas a ampliarem as compras de máquinas e equipamentos em 2008

✓ *20% das empresas industriais registraram capacidade produtiva menor que a demanda prevista para 2008, nível semelhante ao observado no fim de 2004, com relação à demanda prevista para 2005.*

✓ *14% das grandes empresas assinalaram capacidade produtiva pouco adequada à demanda futura.*

✓ *42% das empresas industriais pretendem aumentar o volume de compras de máquinas e equipamentos em 2008, relativamente a 2007. Esse percentual cai para 39% entre as pequenas empresas e alcança 45% entre as grandes empresas.*

✓ *Em quatro setores – Álcool, Máquinas e equipamentos, Outros equipamentos de transporte (exceto veículos automotores) e Minerais não-metálicos – mais de 25% das empresas registraram capacidade produtiva menor do que a demanda prevista para 2008.*

✓ *Entre os setores que estão mais predispostos a aumentar as compras de máquinas e equipamentos em 2008, relativamente a 2007, lidera o de Refino de petróleo, com registro de 70% das empresas.*

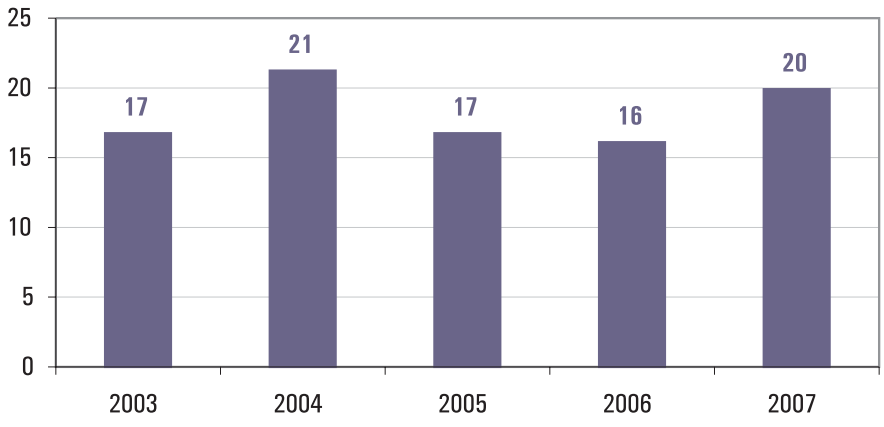
Adequação da capacidade produtiva à demanda prevista para 2008
Participação (%) das respostas por porte das empresas

	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Pouco adequada	20	22	19	14
Adequada	71	68	71	78
Muito adequada	10	10	10	8

Uma em cada cinco empresas industriais registrou capacidade produtiva aquém da demanda prevista para 2008. Nas pesquisas realizadas nos dois anos anteriores (feitas em 2005 e 2006, com base nas expectativas de demanda para 2006 e 2007, respectivamente), o percentual de empresas que assinalaram capacidade produtiva inferior à demanda futura era menor, situava-se em torno de 16%. Em 2007, o registro de empresas com capacidade produtiva pouco adequada à demanda futura assemelha-se ao ocorrido em 2004. Naquele ano, 21% das empresas encontravam-se nessa situação.

A diferença entre a situação observada em 2007 e em 2004 é observada no comportamento das grandes empresas. Em 2004, 18% das empresas de grande porte registravam capacidade produtiva aquém da demanda prevista para o ano seguinte. Em 2007, esse percentual caiu para 14% das empresas. Entre as pequenas e médias empresas, todavia, o percentual de assinalações de capacidade pouco adequada à demanda futura é bastante similar: agregou 22% das empresas em 2004 e 21% das empresas em 2007.

Evolução do percentual de empresas com capacidade produtiva aquém da demanda futura (%)



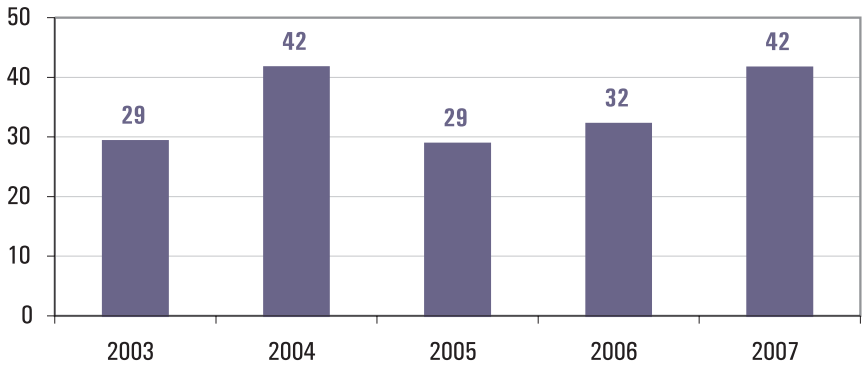
Expectativa de compras de máquinas e equipamentos em 2008, em comparação a 2007 Participação (%) das respostas por porte das empresas				
	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Reduzir	13	11	15	17
Manter inalterado	45	50	41	37
Aumentar	42	39	44	45

O aumento de compras de máquinas e equipamentos previsto para 2008, por sua vez, abarca 42% das empresas industriais, percentual semelhante ao observado na pesquisa de 2004 (referente às compras previstas para 2005). Nas pesquisas de 2005 e de 2006 (referente às perspectivas de compras para 2006 e 2007, respectivamente), o percentual de empresas que pretendia aumentar o volume de compras foi significativamente menor, próximo de 30%.

Em 2007, a necessidade de expansão do parque produtivo é mais urgente para empresas de pequeno porte. Ainda assim, as pequenas empresas estão menos dispostas a aumentar o investimento em máquinas e equipamentos em 2008 do que as empresas maiores. 39% das pequenas empresas expressaram a intenção de aumentar o volume de compras de máquinas e equipamentos em 2008, relativamente a 2007. As intenções de aumento de compras de máquinas e equipamentos em 2008 – em comparação a 2007– atingem 44% das médias empresas e 45% das grandes empresas.

Ou seja, as pequenas empresas investiram menos que proporcionalmente às grandes em 2007 e apresentam uma capacidade de produção neste fim de 2007 menos adequada à demanda prevista para 2008 do que as empresas de maior porte.

Evolução do percentual de empresas que pretender ampliar o volume de compras de máquinas e equipamentos (%)



Em cinco setores, a capacidade produtiva está menor do que a demanda prevista para 2008. São eles: Álcool, Máquinas e equipamentos, Outros equipamentos de transporte, Produtos de limpeza e perfumaria e Minerais não-metálicos. Nesses setores, essa inadequação da capacidade produtiva frente à demanda prevista atinge mais de 25% das empresas.

Em contrapartida, os setores que apresentam o menor percentual de empresas com capacidade produtiva que excede à demanda esperada para 2008 são: Extrativa, Calçados e Química (13%), Refino de petróleo (15%), Produtos de metal (16%), Têxtil, Vestuário, Produtos farmacêuticos e Papel e celulose (18%). Registre-se que para o setor de Material eletrônico e de comunicação não há registro de nenhuma empresa com capacidade produtiva aquém da demanda prevista para 2008.

Entre os setores que estão mais predispostos a aumentar as compras de máquinas e equipamentos em 2008, relativamente a 2007, lidera o de Refino de petróleo. Quase 70% das empresas desse setor pretendem aumentar as compras de máquinas e equipamentos. A liderança desse setor na expectativa de compras de máquinas e equipamentos surpreende, na medida em que foi um dos setores que registrou maior adequação da capacidade produtiva frente à demanda prevista para 2008.

Seis setores estão mais predispostos a aumentar as compras de máquinas e equipamentos em 2008, relativamente a 2007. São eles: Refino de petróleo, Produtos farmacêuticos, Outros equipamentos de transporte, Produtos de Metal, Veículos automotores e Equipamentos médico-hospitalar. Nesses setores, pelo menos metade das empresas pretende aumentar as compras de máquinas e equipamentos no próximo ano, em relação a 2007.

Entre os setores que estão menos dispostos a aumentar as compras de máquinas e equipamentos em 2008, destacam-se Calçados, Couro, Madeira, Móveis, Papel e celulose e Têxteis. Nesses setores, no máximo um terço das empresas mostram-se dispostas a ampliar o volume de compras em 2008, comparativamente a 2007.

Maioria dos investimentos previstos para 2008 tem como objetivo aumentar a capacidade de produção da empresa.

✓ *Mais de 70% das empresas dos setores de Bebidas, Álcool, Máquinas e equipamentos e Veículos automotores investirão em 2008 para aumentar a capacidade produtiva.*

✓ *Melhorar a qualidade do produto é o segundo objetivo mais destacado entre empresas que pretendem investir em 2008*

58% das empresas que pretendem ampliar os investimentos em 2008 têm como objetivo aumentar a produção. Esse percentual sobe a 62% no caso das grandes empresas. Quase a totalidade dos setores industriais justifica o aumento da produção como principal motivo do investimento. Em cinco setores – Álcool, Outros equipamentos de transporte, Bebidas, Equipamento médico-hospitalar e Máquinas e equipamentos – mais de 70% das empresas usam essa justificativa para o investimento previsto para 2008.

Melhorar a qualidade do produto é o segundo objetivo mais destacado entre empresas que pretendem investir em 2008. 43% dessas empresas assinalaram a melhoria da qualidade do produto como causa do investimento. Entre as pequenas empresas, esse percentual se eleva para 46%. Ressalte-se que em quatro setores – Edição e impressão, Têxteis e Calçados – essa foi a principal justificativa para a realização de investimentos em 2008.

Principais objetivos dos investimentos previstos para 2008 Participação (%) das respostas por porte das empresas				
	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Aumentar a produção	58	58	56	62
Melhorar a qualidade do(s) produto(s)	43	46	37	43
Lançar um novo produto	27	27	30	23
Aumentar a eficiência no uso de insumos	18	14	21	25
Reduzir custos com mão-de-obra	25	25	28	20
Reduzir outros custos (não laborais)	16	16	16	14
Outros	4	3	5	5

Investimento para lançar um novo produto foi citado como um dos principais motivos para investir por 27% das empresas. Trata-se do terceiro objetivo com maior registro de assinalações dos empresários, seguido por redução de custos com mão-de-obra, com 25% de assinalações.

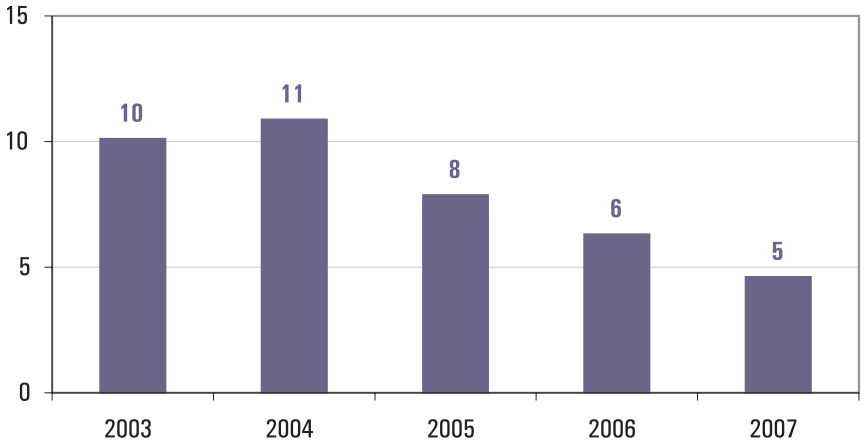
Participação dos investimentos para atender ao mercado externo cai desde 2004

✓ *Apenas 5% dos investimentos das empresas são voltados prioritariamente para o mercado externo. Esse percentual era de 11% em 2004.*

✓ *Apenas uma em cada cinco pequenas empresas investidoras atribui ao mercado externo importância pelo menos igual ao mercado doméstico. Entre as grandes empresas, esse percentual mais do que dobra.*

Foco dos investimentos em 2008, em termos de mercado consumidor Participação (%) das respostas por porte das empresas				
	Total	Pequenas	Médias	Grandes
Prioritariamente o mercado interno	73	81	69	57
Igualmente os mercados interno e externo	22	17	26	35
Prioritariamente o mercado externo	5	3	6	8

Evolução do percentual de empresas cujo foco do investimento é atender prioritariamente ao mercado externo (%)



A maior parte dos investimentos planejados para 2008 terá como objetivo atender à demanda interna. 73% das empresas industriais responderam que o foco do investimento é para atender prioritariamente o mercado interno. O foco no mercado externo é destacado por apenas 5% das empresas consultadas. Para 22% das empresas, os investimentos são para atender igualmente aos mercados interno e externo.

Desde 2004, cada vez menos a parcela dos investimentos são voltados para atender ao mercado externo. Em 2004, 11% dos investimentos eram voltados prioritariamente para o mercado externo.

O mercado externo está fora do foco dos investimentos, em especial, das pequenas empresas. Apenas 20% das empresas que pretende investir atribui ao mercado externo importância pelo menos igual à do mercado doméstico. Entre as grandes empresas, esse percentual mais do que dobra e atinge 43% das empresas.

Em apenas três setores - Madeira, Couro, Papel e Celulose – o registro de empresas em que mercado externo foi o objetivo prioritário para o investimento excedeu a 10%. O mercado externo é também importante nos investimentos de outros três setores – Álcool, Couro e Refino de petróleo. Nesses setores, mais de 40% dos investimentos previstos para 2008 é para atender igualmente aos mercados interno e externo.

A Sondagem Especial sobre Investimentos das Empresas Brasileiras foi realizada com a Sondagem Industrial, que contou com a participação de 1.655 empresas industriais: 904 pequenas empresas, 506 médias empresas e 245 grandes empresas. O período de coleta de informações foi de 27 de setembro a 8 de novembro de 2007. Para informações adicionais sobre a metologoia da sondagem, ver http://www.cni.org.br/f-ps-sondind.htm. Os números da pesquisa podem ser disponibilizados mediante solicitação.

EXPEDIENTE: **SONDAGEM ESPECIAL** DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – Coordenação Técnica: Unidade de Política Econômica e Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – Equipe Técnica: Flávio Castelo Branco, Renato Fonseca, Marcelo Azevedo, Paulo Mol, Roxana Campos, Maria Cecília Rabello – Coordenação Editorial: Unidade de Comunicação Social do Sistema CNI – Supervisão Gráfica: UNICOM/Núcleo de Criação – Normalização Bibliográfica: ACIND/Área Compartilhada de Informação e Documentação. Informações Técnicas: Tels.: (61) 3317-9472 – E-mail: sond.industrial@cni.org.br. Assinaturas: SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente – SBN-Quadra 01-Bloco C - Ed. Roberto Simonsen - Brasília-DF - CEP: 70040-903 - Tels.: (61) 3317-9989/9992/9993 – Fax: (61) 3317-9994 – E-mail: sac@cni.org.br. Home page: www.cni.org.br.